

FAMÍLIA E ARRANJOS POLÍTICOS: A fatia da fração direitista na cúpula do turismo

Sylvana Kelly Marques da Silva Laibida

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

E-mail: Sylvana.kelly@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5839-4562>

Ricardo Costa de Oliveira

Instituição: Universidade Federal do Paraná

E-mail: rco2000@uol.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4736-113X>

Resumo: O artigo problematiza o poder do familismo no período do acirramento político que reverberou no avanço da extrema direita. Pesquisou-se com os recursos genealógicos e prosopográficos o ethos familiar e as relações sociopolíticas dos chefes do Ministério do Turismo para se compreender a visão social desses agentes. Estudos recentes apontam o atravessamento familiar em distintos campos de poder com ameaça à democracia e o aprofundamento das desigualdades sociais, por outro lado a atividade turística é ideologicamente compreendida como capaz de impulsionar a economia e reduzir tais desigualdades. A arquitetura do familismo favorece a compreensão da estrutura política referente a conjuntura especificada e das naturalizações sobre as questões sociais. Ressalta o predomínio do perfil hereditário político-familiar, conservador e reativo, que defende a manutenção do status quo que um certo imobilismo social lhes preserva.

Palavras-chave: Familismo. Política. Genealogia. Ministério. Turismo

FAMILY AND POLITICAL ARRANGEMENTS: A slice of the right fraction at the dome of tourism

Abstract: This paper examines the power of familism during a period of heightened political polarization that contributed to the rise of the far right. Through genealogical and prosopographical methods, the study investigates the family ethos and sociopolitical relations of key figures in the

Ministry of Tourism to better understand these agents' social perspectives. Recent studies indicate that family influence across various spheres of power poses a threat to democracy and deepens social inequalities; on the other hand, tourism is ideologically seen as a means to stimulate the economy and mitigate these disparities. The structure of familism aids in understanding both the political framework relevant to the specified context and the naturalization of social issues. The analysis underscores the dominance of a hereditary political-family profile that is conservative and reactive, advocating for the preservation of the status quo that a certain social inertia safeguards for them.

Keywords: Familism. Politics. Genealogy. Ministry. Tourism.

FAMILIA Y ACUERDOS POLÍTICOS: La participación de la facción de derecha en el liderazgo del turismo

Resumen: Este artículo problematiza el poder del familismo durante el período de tensión política que resonó con el auge de la extrema derecha. Se utilizaron recursos genealógicos y prosopográficos para explorar el ethos familiar y las relaciones sociopolíticas de los titulares del Ministerio de Turismo con el fin de comprender las perspectivas sociales de estos agentes. Estudios recientes apuntan a la intersección de las familias en diferentes esferas de poder, lo que amenaza la democracia y profundiza las desigualdades sociales. Por otro lado, el turismo se entiende ideológicamente como capaz de impulsar la economía y reducir dichas desigualdades. La arquitectura del familismo favorece la comprensión de la estructura política del contexto dado y la naturalización de las cuestiones sociales. Destaca el predominio del perfil familiar-político hereditario, conservador y reactivo, que defiende el mantenimiento del statu quo, preservado por cierta inmovilidad social.

Palabras clave: Familismo. Política. Genealogía. Ministerio. Turismo.

INTRODUÇÃO

A formação social brasileira é diretamente influenciada pela instituição familiar e a concentração de capital favorecida pelos mecanismos “ocultados” de proteção social do Estado que desencadeia um grande abismo social no país. Durante quatro séculos específicas famílias organizaram o seu poder com a invasão e ampliação de terras e a violência presente nas relações escravistas. Essas crueldades regimentam o imaginário da classe dominante brasileira, herdeira da prepotência e do autoritarismo da casa grande, dos sobrados coloniais e do espólio de longa duração



das suas redes de familismo, com entrada na política e perpetuação da desigualdade social (LAIBIDA, 2019; MONTEIRO, 2017; OLIVEIRA, 2001; 2007; 2012, 2017; 2018).

O que balizou o nosso interesse em investigar o poder advindo das lógicas do familismo na instituição do turismo no Brasil. O turismo enquanto um fenômeno social é ideologicamente compreendido como um tipo vocação socioespacial capaz de impulsionar a economia. São mais de cem anos de incentivos estatal pela dita capacidade que tem de gerar riqueza, emprego, renda e a redução das desigualdades sociais. Esse convencimento é elaborado por uma elite governante aliado a uma série de políticas públicas que formatam o tipo de turismo que se quer instituir. Após a redemocratização do país e a perspectiva da defesa de igualdades nas oportunidades, o turismo é apreendido também como um direito de distintas classes, o Estado investe em programas de mercado, capacitação e empreendedorismo¹. As políticas em torno da atividade se tornam tão substanciais que se cria o Ministério do Turismo (MTur).

Com Michel Temer na presidência os ministérios com foco nas questões sociais foram extintos, com isso o fim de várias políticas públicas, cortes e congelamentos em investimentos sociais. O MTur permaneceu, sendo o turismo consagrado como importante “indústria” do país na geração de divisas. No campo científico, há uma indiferença na análise crítica do turismo, talvez por envolver o lazer e parecer alienante, pouco se reflete sobre quem governa o turismo e há um silêncio no que tange o atravessamento das famílias na representação dessas políticas. Nesta dimensão do golpe ao avanço da extrema direita com Bolsonaro decidimos investigar a representação das relações político familiar existentes entre os chefes do MTur, em uma análise quali quantitativa com uso dos recursos genealógicos e prosopográficos

¹ O Ministério do turismo oferece uma série de cursos de qualificação e formação continuada no turismo, por meio de planos estratégicos e até mesmo uma Política Nacional de Qualificação em turismo. Para mais informações ver programas e qualificações do MTUR disponível em:< <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/qualificacao>> : ver também a política Nacional de Turismo, disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/qualificacao/politica-nacional-de-qualificacao-no-turismo>

para relacionar tradição, família e relações de poder. O que nos permitiu problematizar imaginários, valores e visão de mundo que esses agentes lançam ao universo social, objetivadas em escolhas e decisões balizadas pela instituição.

Os resultados extraídos partem de uma investigação apoiada pelo Núcleo de Estudos Paranaenses (NEP). Preconiza o clã familiar como o perfil dominante entre os chefes do MTur, filhos do “privilégio” tem em suas entranhas a herança de uma posição política conservadora e reativa, defendem a manutenção do *status quo* que um certo imobilismo social lhes preserva. A maioria faz parte dos menos de 1% que são detentores das grandes propriedades de terra e controlam e monopolizam o poder econômico, as entradas nos meios de comunicação ainda orientam os contornos do seu campo político social. A pasta é conduzida de fora para dentro, une o turismo a processos mais amplos de desnacionalização da economia, subordinando-o a interesses internacionais, mormente, dependente de um modo colonialista de ser, expresso no país, pela dominação das oligarquias familiares (OLIVEIRA, 2001).

O mapeamento da escolaridade/formação, trajetória profissional, sociabilidades, *habitus* de classe e a cultura política indicam práticas costumeiras no ordenamento das hierarquias. As propostas pós-golpe que desmantelaram as proteções sociais com passos largos para um Estado mínimo entreguista, privatista e protetor do grande capital, mal escondeu a defesa da manutenção do *status quo* desse grupo, com direcionamento de verbas às suas bases eleitorais e a promoção da imagem do país no exterior comprometida pelo golpe institucional, perseguições políticas, crimes ambientais e contra a humanidade. A imagética priorizada repete o apelo a natureza, com certo destaque as mulheres, reafirmando imaginários já existentes, legado dos herdeiros dos homens bons; que despreparados e ignorantes às questões sócio-históricas do país, como muitos se mostram, dão vivas ao liberalismo econômico e flertam com o regime autoritário.

POLÍTICA & TURISMO: FAMÍLIAS REATIVAS

Jesse Souza (2017) defende que qualquer análise no Brasil deve levar em conta o sistema escravagista, instituição concreta indissociável do capitalismo global, porque a Europa no agenciamento violento e assimétrico da colonização criou o racismo, a versão moderna do patriarcado e o capitalismo. O autor critica as teorias que distorcem a fonte do exercício do poder no país e apontam o Estado como responsável pelos males sociais associando-o a corrupção e fragilizando-o em prol do mercado. Embora o Estado seja uma importante instância de poder, o mercado dita as regras.

Já Oliveira (2001) aponta a centralidade da instituição familiar para compreensão dos nossos abismos sociais, investiga a formação da família estruturada no centro do poder da colonização e a sua longa duração no Estado moderno patrimonialista brasileiro, com a especificidade do escravismo. Ao unir a concepção desses dois autores temos a colonialidade como um operador conceitual na medida em que permite compreender que o colonialismo pode ter acabado enquanto processo histórico, mas o tipo de sociedade que construiu continua erguida mais coesa do que nunca.

O núcleo organizador da sociedade brasileira foi a família colonial, alicerçada na violência, chicote e na economia externa dependente das relações escravocratas (FAORO, 2001; OLIVEIRA, 2018). O estudo das oligarquias familiares ainda é restrito, pela crença que a força da modernização urbana e tecnológica transformou em poeira as relações arcaicas. Entretanto, pesquisadores afirmam a longa duração da teia do familismo no país (COSTA, 2013; GOULART, 2017; LAIBIDA, 2019; OLIVEIRA, 2001; 2007; 2012; PRADO JR., 2023), que “a unidade social da política no Brasil (...) ainda é formada pela ideia de família” (OLIVEIRA, 2018, p.34). Elas estão “em contextos mais complexos definidos pela estrutura racional e moderna do Estado” (OLIVEIRA, *et. al*, 2017, p. 167).



O que foi evidente no Golpe de Estado de 2016, orquestrado por famílias presentes na elite estatal por gerações, constituintes de uma verdadeira “dinastia política” que “forma parte do 1% mais rico do Brasil e muitos até mesmo do 0,1% mais rico em termos de renda” reprodutores de um *ethos* político específico (OLIVEIRA, *et. al.* 2017, p. 03). Ao lançarem discursos da família sobre bases neoconservadoras os promotores do atravessamento institucional da família extensa no Brasil tentam criar um tipo de consenso que mascara a influência das suas relações nas esferas de poder. Oculta-se os mecanismos da exploração entre as famílias do poder e as famílias de trabalhadores.

Famílias muito pobres são seculares, destinadas aos trabalhos domésticos, com pouca chance de ascensão pelas várias violências sociais, muitas herdeiras da escravidão que desumanizou, assassinou e mutilou, tornando banal a violência física, produzindo o elitismo antiético, característico do desprezo ao povo e ao pobre (WARREN, 2019, SOUZA, 2017). O que favoreceu um imaginário que torna comum a reprodução do ensino da violência nos interiores domésticos, corroborando para a sustentação de uma sociedade desigual.

Sobre o turismo é envolto por uma série políticas públicas que dão forma e conteúdo ao tipo de economia que se quer estabelecer. O Decreto nº 1160, de 23/12/1907, inaugura os incentivos do Estado em prol do turismo (CASTELLI, 2003). Após a década de 1960, a atividade ganha tal prioridade que se cria uma Política Nacional de Turismo (PNT) – Decreto Lei nº55, de 18/11/1966, locais onde se considera urgente à entrada de capital são dotados de infraestrutura para a implantação da atividade (SILVA, 2017). A atividade ganha até menção na Carta Constitucional, “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico” (BRASIL, 1988). Em 2003, o presidente Luiz Inácio Lula, do Partido dos Trabalhadores (PT), trouxe uma nova

institucionalidade para o turismo com a elaboração do MTur, com estímulo às propostas socioambientais, participação popular e inclusão social.

O reconhecimento do turismo como essencial para a economia do país com a criação de um ministério garantiu novas possibilidades de atuação no jogo político do alto escalão da gestão governamental. Os ministérios representam uma posição de destaque e influência na agenda política governamental, aproximação com a elite dirigente, confecção de políticas públicas e condução de temas que nem sempre se coadunam ao interesse presidencial. O loteamento dos ministros comumente conjuga a formação de coalizões e alianças de apoios entre partidos. Sendo a posse de capitais condição *sine qua non* para definir a posição dos agentes neste campo, fazendo com que exerçam influência na produção das hierarquias (BOURDIEU, 2002; 2009). Indicado, o ministro representa interesses de um grupo ou partido com uma agenda política capaz de capitanear proposições para o seu campo político. Sendo seu perfil e o *habitus* de classe (BOURDIEU, 2002) resultado das posições no campo.

DE OLHO NA CÚPULA MINISTERIAL

O turismo é herdeiro da classe dominante, com seu ápice quando atingiu outros extratos sociais, foi convencionalizado por investimentos estatais como uma estratégia para superação do que se considerava zonas de atraso (SILVA, 2012). No Brasil os subsídios ao turismo concentraram a renda e margeou os vulneráveis, quando os inseriu foi por meio do trabalho precário. Pesquisas apontam a descontinuidade das políticas, a desqualificação do pessoal, a precariedade de estruturas, entre outras, como responsáveis por tal realidade (BENI, 2006, 2012; CARNEIRO, 2014; CRUZ, 2002; DIAS, 2003; FONSECA, 2005; LIMA, 2017, SILVA, 2017). Não problematiza a variável família, sendo que no ordenamento institucional brasileiro os apadrinhamentos, personalismos, privilégios, concessões e vantagens são termos correntes, por esse



motivo Campos (2018) afirma a infactibilidade dos estudos que envolvem dimensões da política no Brasil sem levar em conta a questão do familismo.

No planejamento e produção de políticas públicas de turismo o MTur é soberano e teve quinze chefes nesses 21 anos de existência, à saber: Walfrido dos Mares Guia, Marta Suplicy, Luiz Barretto, Pedro Novais, Gastão Vieira, Vinicius Lages, Alessandro Teixeira, Henrique Alves, Alessandro Teixeira, Marx Beltrão, Vinícius Lummertz, Marcelo Álvaro Antônio, Gilson Machado Neto, Carlos Brito, Daniela Carneiro e Celso Sabino. Escolhemos para análise de 31/08/2016, após o golpe parlamentar, até 31/12/2022, fim do governo Bolsonaro. O período sucede a crise arquitetada pela Operação Lava-Jato: esquema de investigação interpretado como um enfrentamento a corrupção no país. Porém, a operação na realidade não teve o interesse em romper com o sistema privado de corrupção no Estado, mas, por interesse de grupos familiares, retirar da cena política o ex-presidente Luiz Inácio Lula.

Houve uma ruptura nas macro estratégias governamentais modificando as formas da inserção do país no capitalismo global e no papel que os diversos grupos sociais desempenham neste processo. Com a eclosão dos paradigmas conservadores a extrema direita avançou no país, com fortes consequências para o fazer turismo e seus trabalhadores, visto a informalidade existente no setor e a ideia do empreendedorismo individual dominado pelo princípio universal da concorrência, o que Marilena Chauí (2014) denomina por ideologia da competência. Nessa conjuntura seis ministros passaram pelo MTur: Henrique Alves, Marx Beltrão, Vinícius Lummertz, Marcelo Henrique Teixeira Dias, Gilson Machado e Carlos Brito, os três primeiros estiveram à frente do governo Temer. Os outros três compuseram o Ministério Bolsonaro.

Linha do tempo- Ministros do Turismo na gestão Temer e Bolsonaro





Fonte: Elaboração própria (2024).

Para a compreensão desses agentes sociais a análise partiu da condição da classe no qual ocupam os espaços na estrutura social, os valores construídos e reforçados na sua rede de relações sociais, profissionais e políticas. A prosopografia (STONE, 2011) nos direcionou aos vínculos sociopsicológicos. Com a técnica genealógica (BOURDIEU, 2007; OLIVEIRA, 1987; OLIVEIRA, et.al. 2017; SANTOS, 1959) mapeamos a rede social e familiar ao qual pertencem, a formação, profissão, padrões culturais e sociais, dentre outros elementos. Assim, problematizamos a base da constituição das normas, ideologias e imaginários pelas quais representam e classificam o universo social e definem suas opiniões, escolhas e o tipo de influência política que exercem.

A radiografia do grupo foi apreendida com dados de documentos oficiais, de arquivos elaborados por instituições públicas e privadas, além de pesquisas em *websites* de teor jornalístico e informativo e redes sociais. Foram, também, levantados dados do acervo digital do Periódico Científico do NEP da Universidade Federal do Paraná (UFPR) que reúne pesquisas sobre grupos familiares.

GENALOGIA E PROSOPOGRAFIA DA FATIA DA FRAÇÃO DIREITISTA

As disputas econômicas e políticas decorrem com grande inércia no país devido a adaptação das relações tradicionais nas dinâmicas contemporâneas, mantidas por um núcleo genealógico que no topo da dominação cultural, econômica e política, reconfiguram suas estratégias para reafirmar, aperfeiçoar e expandir seus mecanismos de influência (OLIVEIRA, 2001; 2018). Herdeiro de europeus, são “ligados sobretudo pelo sangue” (DORIA, 199, p. 50) perpetuam os abismos sociais. Por esse motivo nos interessou a dinâmica familiar presente no MTur - instituição que resistiu ao golpe mesmo tendo como base da sua estrutura administrativa e política a inclusão social.

Após o Golpe de Estado de 2016, foi nomeado ministro do turismo *Henrique Eduardo Lyra Alves* amigo pessoal, do então colocado no topo do poder executivo, Michel Temer. Alves, foi ministro também no governo da Dilma, em meio a tentativa de derrubá-la da presidência. Formado em Direito (UniCEUB/UFRJ), vem de uma família do Rio Grande do Norte (RN) que com mais de 80 anos consecutivos de atuação política compõe o que Shils (1960) classifica de oligarquia, em um sistema sociopolítico tradicional de manutenção de um grupo de poder restrito e organizado internamente com fortes vínculos entre os membros e cauteloso na admissão de novos membros. Acrescenta o caráter autoritário baseado no enfraquecimento da oposição, apoderamento do executivo e controle do judiciário, por outro lado distingui-a do sistema democrático.

Henrique Alves é neto do Manoel Alves Filho (1894-1986), comerciante e ex-prefeito de Angicos/RN, de uma família de Majores e Capitães, e de Maria Fernandes Bacilon (1892-1976) com genealogia similar². E, é filho de Ivone Lyra Alves (1925-2003),

² Informações captadas na árvore genealógica da família no FamilySearch. Disponível em <<https://www.familysearch.org/tree/pedigree/landscape/G7YQ-NLX>>.



de família tradicional, e do jornalista, empresário e político Aluísio Alves (1921-2006). Henrique nasceu em 1948, no Rio de Janeiro, período em que o seu pai, Aluísio, atuava como parlamentar, tem uma irmã gêmea a Ana Catarina, também parlamentar. Com 22 anos de idade chegou à câmara dos deputados federais – chegou a presidi-la quando era investigado por improbidade administrativa pelo Ministério Público Federal (MPF) –, ocupou a vaga por mais de quarenta anos. A lista de denúncias envolvendo desvio e lavagem de dinheiro, evasão de divisas, recebimento de propina em obras para a Copa do Mundo de 2014, o levou a um período de prisão domiciliar.

Aluísio Alves, pai do Henrique, cresceu em um ambiente político importante no RN, por influência do seu pai que era prefeito. Participou da fundação do Partido Popular/RN e aos 13 anos de idade ocupou o cargo de secretário nesse partido. Eleito deputado federal pela União Democrática Nacional (UDN) em 1945, tornou-se o mais jovem constituinte do país, feito que repetiu em 1950, 1954, 1958, 1966 e 1990. Aluísio, ciente da centralidade dos meios de comunicação na formação da opinião pública e política fundou seu jornal, a Tribuna do Norte, em 1951, até hoje nas mãos do clã (CARVALHO, 2018). No ano de 1960, o pai de Henrique governou o RN com estilo populista de mobilização (SPINELLI, 2010). Por duas vezes, Aluísio ocupou a cadeira de ministro do Estado nas gestões de José Sarney e Itamar Franco.

Henrique é filiado ao Partido Socialista Brasileiro (PSB), pela parceria com Geraldo Alckmin que se filiou para compor a chapa de Luiz Inácio Lula à Presidência da República. Alves tem mais de cinquenta anos de trajetória no Movimento Democrático Brasileiro (MDB)³, presidido hoje no RN por seu primo Walter Alves. A família praticamente franquiou o MDB e se destaca por apoiar todos os presidentes eleitos, independente de legenda e de direcionamentos políticos divergentes, os apoios

³ O Partido do MDB surgiu com esse nome, passou a se chamar PMDB- Partido do Movimento Democrático Brasileiro, por desgastes políticos retornou à denominação inicial de MDB. Neste texto vamos nos referir a essa organização pela denominação atual.

mantém os suportes necessários para lhes manter no poder e ajudar a assegurar o capital acumulado.

Os membros da família Alves acumulam importantes cargo públicos com controle do orçamento, dos instrumentos de poder político e econômico, importante para a manutenção das suas bases de sustentação política e para conexões que lhes possibilitam um conjunto de permutas. Em um cabedal de apadrinhamentos pais, tios, primos, filhos, irmãos e cunhados foram ou são ministros, governadores, senadores, prefeitos, deputados federais e estaduais e vereadores

O clã possui um extenso conglomerado de mídia, com rádios, televisão e jornais. Foram contemplados com as concessões da Rede de Televisão Cabugi retransmissora da Rede Globo no RN, Canal 17UHF, vinculado à Rede TV, são proprietários da Rádio Globo/Cabugi, na capital; da 104 FM, na cidade de Parnamirim; da Rádio Difusora no município de Mossoró; da Rádio Cabugi, na Região do Seridó e; da Rádio Baixa Verde no município de João Câmara. Apesar da família não se declarar ruralista, Walter Alves – atual vice-governador do estado, quando deputado foi da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), apoiou o Bolsonaro e votou em pautas com prejuízo ao social. Walter é filho do ex-ministro, senador e governador Garibaldi Alves, que assim como o primo Henrique responde a denúncias por desvio de dinheiro público. Outro primo, Carlos Eduardo Alves, ex-prefeito de Natal e filho do ex-prefeito Agnelo Alves, também é investigado por suposto desvio de R\$ 23 milhões da Secretaria Municipal de Serviços Urbanos de Natal.

Henrique é católico, o primeiro casamento foi com Monica Infante Azambuja Alves, depois com Priscila Gimenes de Sousa Alves. Ambas apareceram em noticiários por realizarem denúncias pós separação contra o parlamentar e por ocuparem cargos públicos com indicação do Alves em áreas em que não possuem competência⁴. Agora é casado com a jovem jornalista Laurita Arruda Câmara. Chama a atenção o novo

⁴ Revista IstoÉ, de 22 de maio de 2002, edição 1.703. Matéria: “O Vice de US\$ 15 milhões”.

Aeroporto Internacional do RN ter sido construído em suas terras ⁵, e ainda levar o nome do seu pai ⁶, contrariando desejo da população que queria homenagear uma líder local (SILVA, 2017). No jogo político a tradição familiar favorece o acúmulo do capital simbólico, tanto quanto a capacidade de misturar a história da cidade à história da família.

A oligarquia (SHILS 1960) aqui se sustenta na democracia. Mayer (1990) não subestimou a capacidade dessas oligarquias subjugar com resistência o fulgor da sociedade moderna assimilando e retardando o declínio da antiga ordem. Os Alves organizam o campo político como um verdadeiro “Negócio de Família”, o sobrenome conhecido é estratégico na barganha, “nenhum Alves esconde que a atuação de parentes em bloco é um método de trabalho” ⁷. Nem a racionalização e burocratização do Estado foi capaz de suprimir a presença do patrimônio familiar nos aparelhos da administração pública que sobrevivem e ajustam-se as transformações socioespaciais, estabelecendo em seu universo social o que Oliveira (2001) denomina como metamorfose burguesa ⁸.

Em 05/10/2016, **Marx Beltrão Lima Siqueira** tornou-se chefe no MTur, período em que era réu no Supremo Tribunal Federal (STF). Filiado ao MDB/Alagoas (AL), votou a favor do impeachment de Rousseff que determinou o golpe e o levou ao primeiro escalão do governo. Iniciou a sua trajetória política como prefeito com dois

⁵ Para mais informações ver Esquerda Diário “Oligarca do Rio Grande do Norte, Henrique Alves tem longa trajetória de corrupção”: disponível em <https://www.esquerdadiario.com.br/spip.php?page=gacetilla-articulo&id_article=15586>. Ver também notícia apresenta no Jornal Tribuna do Norte “Henrique e o Aeroporto” disponível em, <https://tribunadonorte.com.br/colunas/artigos/henrique-e-o-aeroporto-de-sao-goncalo/>

⁶ Ver em Câmara dos Deputados, de 19/08/2013: “Câmara aprova nome de Aluizio Alves para aeroporto de São Gonçalo do Amarante. Fonte: Agência Câmara de Notícias “disponível em <<https://www.camara.leg.br/noticias/411974-CAMARA-APROVA-NOME-DE-ALUIZIO-ALVES-PARA-AEROPORTO-DE-SAO-GONCALO-DO-AMARANTE>>

⁷ RUBENS, Valente. Nepotismo é marca da família do senador. In: Folha de São Paulo-Brasil. UOL. 16 dez 2007. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1612200720.htm> acesso em 03/05/2024.

⁸ A metamorfose burguesa é o instrumento de adaptação para a manutenção da ideologia arcaica e do poder político familiar de específicos grupos na ordem contemporânea. Ver Oliveira, 2001.

mandatos seguidos no município de Coruripe, base de operação da Petrobras no estado de AL, onde a sua família se constitui como grandes empresários rurais. Antes de solicitar licença do cargo de deputado federal para assumir o ministério Marx encabeçava a FPA, como parte da dinâmica das relações familiares do patronato rural que orienta a representação política e corporativa dos grandes proprietários de terra (BRUNO et al, 2017). Se manteve no ministério até 06/04/2018. Hoje está no terceiro mandato de deputado federal pelo Partido Progressistas (PP).

Quando ministro priorizou as parcerias com o setor privado e investimento em promoção do país no mercado internacional. Indicou como conquista a aprovação do trabalho intermitente, incerto, esporádico e sem garantia do salário mínimo. Lançou o plano “Brasil + Turismo” com apoio a abertura total das empresas aéreas ao capital estrangeiro – como parte do pacote de medidas para impulsionar o turismo – transferência dos serviços públicos para a iniciativa privada, justificadas pelo suposto aumento da competitividade e redução das tarifas aéreas para os consumidores ⁹.

Essas ações favoreceram interesses corporativos, especulativos e rentistas, não beneficiaram os usuários do transporte aéreo, em especial, no que tange às tarifas que sofreram aumentos seguidos, rompendo com as ações de ampliação de infraestrutura aeroportuárias e equilíbrio de tributações conquistados nos governos do PT (SILVEIRA E QUINTILHANO, 2019). Agregou-se ao pacote de medidas de fomento o turismo a efetivação dos vistos eletrônicos, transformação da Embratur (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo) de autarquia em Serviço Social Autônomo, antecipação de horário de saída dos hóspedes dos hotéis, entrega das terras da união para o MTur distribuir concessão e regularização para hotéis erguidos ilegalmente na costa brasileira ¹⁰, além de parcerias privadas, com prestação de serviços

⁹ Ver Governo do MS. “Brasil + Turismo: pacote de medidas para desenvolver o setor no país”. Em 12 de abril de 2017. Disponível em < <https://www.turismo.ms.gov.br/brasil-turismo-pacote-de-medidas-para-desenvolver-o-setor-no-pais/> >

¹⁰ Ver DECAT, Eric. ‘Com abertura de capital para as aéreas, perspectiva é que preços caiam, diz ministro do turismo. Estadão. Economia. Em 11-04-2017. Disponível em <

de baixa qualidade devido aos investimentos restritos com fins de se otimizar os lucros.

Marx é filho de João Beltrão Siqueira (filho do casal Djalma Barros Siqueira e Maria Alice Beltrão de Castro) e Mirela Catarina Lima Siqueira, ambos de famílias tradicionais, oriundas da elite agrária, nasceu em 28/11/1979. João Beltrão Siqueira esteve à frente da Assembleia Legislativa de Alagoas por mais de 25 anos ¹¹, majoritariamente no MDB. Foi prefeito em Coruripe três vezes e construiu uma forte base eleitoral, elegeu parentes e ampliou o domínio político territorial da família. Fortaleceu vínculos e alianças econômicas e políticas. Envolvido em escândalos de desvio de dinheiro, agrega-se ter sido condenado por homicídio ¹², galgou o papel de líder político da família Beltrão (SANTOS, 2022).

A herança familiar congregou para que João arranjasse, com certa facilidade, a cadeira de prefeito de Coruripe para irmão e latifundiário Joaquim ¹³. O que garantiu o cargo de secretário municipal de habitação e posteriormente o de secretário municipal do planejamento para o filho Marx, então com 21 anos de idade. Com 23 anos de idade Marx Beltrão foi eleito o prefeito de Coruripe por dois mandatos consecutivos na sequência a gestão municipal retornou para outros parentes e Marx passou a investir nos pleitos federais.

O capital simbólico constituído pelas famílias comumente em decorrência do poder agrário, unidos a rede de parentescos nos municípios, organiza quase que naturalmente a abertura das portas para a política, o mandonismo e o clientelismo

<https://www.estadao.com.br/economia/com-a-abertura-de-capital-para-as-aereas-perspectiva-e-que-precos-caiam-diz-ministro-do-turismo/>.

¹¹ Ver de Olho nos Ruralistas Usineiros e seus defensores dão as cartas na política alagoana. Disponível em <https://deolhonosruralistas.com.br/2018/09/15/usineiros-e-seus-defensores-dao-as-cartas-na-politica-alagoana/>

¹² Para mais informações ver Novo Ministro do Turismo: a ficha da família, em Veja, de 06 de outubro de 2016. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/novo-ministro-do-turismo-a-ficha-da-familia> >

¹³ O poderio da Família Beltrão. Folha de Pernambuco. Disponível em < <https://www.folhape.com.br/politica/o-poderio-da-familia-beltrao/6253/> >



(LEAL, 1997). A oligarquia Beltrão se originou em AL durante a Quarta República com a junção das famílias do bisavô do Marx Beltrão, o médico João Beltrão de Castro e de Djalma Barros Siqueira. João Beltrão, sócio de um dos maiores empreendimento do município: a Usina Coruripe, influente líder local foi prefeito e vereador. Djalma Barros Siqueira, político, criador de gado e produtor de açúcar e cachaça se casou com uma das filhas do João Beltrão (SANTOS, 2022), gerando uma aliança com laços de parentescos integrados para além do núcleo central familiar o que fundamentou a reprodução de poder e influência das relações político-familiares (GOULART, 2017).

Com o falecimento do João Beltrão a família perdeu a figura patriarcal e de autoridade que direcionava o clã. Marx, já uma referência nacional cooptou o espólio paterno e assumiu o papel do líder político familiar. Marx é branco ¹⁴, formado em direito, cristão católico, casado com a arquiteta e empresária Rafaella Costa Barros Beltrão. Em 2022, apoiou a candidatura de Jair Bolsonaro, endossando que ele seria “um presidente que tem valores claros, defende a família, a pátria e a liberdade de todos nós, brasileiros” ¹⁵. Foi o deputado que mais teve emendas parlamentares pagas pelo governo Bolsonaro entre os alagoanos no ano de 2021. Vale destacar que Marx e outros membros da família tem os nomes envolvidos em invasões e disputas de terras de usinas de açúcar ¹⁶.

A rede de familismo em AL, estado de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), explica muito sobre os abismos sociais. Essa é uma das famílias

¹⁴ Levando em conta a banca de heteroidentificação, mais de 87% dos deputados federais eleitos são brancos. Ver: FREIRE, Simone e MAZZEI, Beatriz. UOL. Política. “Metade dos parlamentares eleitos que dizem ser negros são brancos”. 22/11/2022. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/20/metade-dos-parlamentares-eleitos-que-dizem-ser-negros-sao-brancos.htm>>

¹⁵ Ver em Portal de Alagoas. Política, em 07 de outubro de 2020. “Marx Beltrão participa de reunião com Bolsonaro e afirma: “Precisamos unir forças para que não haja retrocessos”. Disponível em <https://www.portaldealagoas.com.br/marx-beltrao-participa-de-reuniao-com-bolsonaro-e-afirma-precisamos-unir-forcas-para-que-nao-haja-retrocessos/>

¹⁶ Ver Jornal extra. “Família Beltrão lidera invasões de terras da Usina Guaxuma”. Grupo JL. 30-09-2023. Disponível em <<https://ojornalextra.com.br/noticias/alagoas/2023/09/96298-familia-beltrao-lidera-invasoes-de-terras-da-usina-guaxuma>>.

formada, em sua maioria, com subjetividades autoritárias, com visões de mundo coerentes com a direita política. O capital simbólico conquistado retroalimenta-se da tradição familiar e fortalece cada vez mais os outros capitais (OLIVEIRA et al., 2017, p. 184).

Vinícius René Lummertz Silva, foi ministro entre 10/04/2018 e 31/12/2018, filiado ao MDB. É o único que tem um capital pujante no campo do turismo com atuações de destaque na iniciativa privada e no poder público, ainda é proprietário de hotéis e resorts. Presidiu a Embratur; foi secretário nacional de políticas de turismo do MTur; diretor do Sebrae Nacional no governo Fernando Henrique; em Florianópolis atuou como secretário de turismo, esporte e cultura; e, em Santa Catarina secretário de planejamento, orçamento e gestão, também, secretário de articulação internacional, entre outros. Foi secretário de turismo em São Paulo, no governo do João Dória, período em que se filiou ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), é presidente do conselho superior da RCapita, empresa do mercado de capitais, proprietária do Grupo Leceres de empreendimentos turísticos, com foco no ramo da hotelaria e líder de turismo do Lide Emirates.

Vinícius nasceu em 1960, no município Rio do Sul, no estado de Santa Catarina (SC). Sua mãe, Jane Lummertz Silva comandava a moda catarinense com a primeira boutique do estado que representava a alta costura, sendo considerada uma das mulheres mais elegantes da elite local. A família Lummertz originária da Alemanha tem uma genealogia longa no Sul do país, sobressaíram-se no comércio e na política nas cercanias do que hoje é Araranguá. Jane é filha de Zilda Machado Lummertz (1920-2000) e Rubens Lummertz (1919-1995), funcionário público que se tornou Prefeito¹⁷ em

¹⁷ O Brasão de Rio do Oeste foi criado na gestão do Prefeito de Rubens Lummertz, pela Lei nº 178 de 02 de setembro de 1969, o brasão de Rio do Oeste exprime as características agrícolas do Município. Disponível em: <https://riodoeste.sc.gov.br/uploads/sites/302/2023/09/Historia_do_Brasao_Criado-pela-Lei-no-178-de-02-de-setembro-de-1969.pdf>

Rio do Oeste/SC, pela Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e UDN, partidos de sustentação do Regime Militar.

O pai de Rubens, bisavô de Vinicius, Caetano Francisco Lummertz, foi escrivão e o primeiro professor da cidade de Araranguá. Ele e os irmãos eram os mais abastados comerciantes da região com fábricas de couro, charqueado e outros negócios. O pai Francisco José Lummertz e o irmão Francisco Júnior foram chefes políticos do Partido Republicado, aliado ao governo, e disputavam terras de sesmaria. Caetano, também, foi vereador e prefeito na cidade de Araranguá, pela Aliança Liberal, ficou na gestão da cidade entre os anos de 1936 e 1941¹⁸, homenageado com o seu nome dado a uma rua. Famílias de imigrantes também conseguem tornar-se parte do estamento burocrático com seus privilégios e poderes, associando-se a antigas redes de nepotismo e coronelismo das antigas/atuais oligarquias familiares.

O pai do Vinicius, Laércio Lauro Silva, economista e empresário, foi dono do Comercial Titã, empresa no ramo do atacado com grande expressão no comércio local. O irmão de Laércio, o economista Leodegário Pedro Silva foi presidente da Associação Industrial e Comercial de Itajaí e diretor financeiro Empresa Brasileira de Construção Naval S. A. (EMBRASA), também, presidiu o Conselho de Desenvolvimento Industrial (CODI). Laércio e Leodegário são filhos de Nelly Leal Silva, filha da viúva Francisca Costa Floresta da Silva e de Lauro Silva abastado comerciante da cidade de Itajaí. Lauro Silva centralizava questões sociais e políticas do município. Lauro e Jane eram presentes nos seletos clubes e eventos do estado. A residência do casal foi palco de recepções e encontros exaltados nas colunas sociais, até as roupas e os carros eram notícias para os colonistas. Os filhos, além do Vinicius, são: Sávio Luiz Lummertz Silva e Elaine Beatriz Silva.

¹⁸ Jornal A Gazeta, Florianópolis, ano 1939, edição 01461.



A casa que Vinícius cresceu é hoje um hotel de luxo em Santa Catarina ¹⁹. Graduou-se em Ciência Política na Universidade Americana de Paris, tem curso de alta gestão na Harvard Kennedy School e no IMD de Lausanne, na Suíça. É especialista em Economia Internacional pelo D'Overbroeck's College em Oxford. Instituições com tendência ao conservadorismo liberal, que mais centram-se do que questionam as perspectivas convencionais do progresso econômico. Com 26 anos, possuía um currículo internacional extenso, era microempresário no ramo de confecções em Balneário de Camboriú e escrevia artigos para os jornais. Conheceu Simone Guglielmi Lummertz Silva na adolescência, adultos casaram-se, ela é empresária no ramo hoteleiro e herdeira de mineradora em Santa Catarina ²⁰.

Lummertz criou a Associação de Micro e Pequenas Empresas de SC – FAMPESC e participou da organização da Confederação Nacional da Micro e Pequena Empresa – PAM, com objetivo de atuar de forma efetiva nas decisões governamentais. Cogitava o incentivo do Estado para franquear pequenos negócios, democratizar e investir na iniciativa privada. Aspirava o cargo de deputado estadual pelo – Partido Democrático Trabalhista (PDT). É autor dos livros “Brasil: Potência Mundial do Turismo”, “Complexo Brasil, o difícil é fazer” e “Sem o Turismo a conta não fecha”.

O ethos social resulta de histórias econômicas, sociais e políticas notáveis da família burguesa. O sucesso empresarial apoia-se no Estado considerado “provedor” e “protetor” do capital privado, um viés ideológico da direita. O que vai reverberar nas posições defendidas por Lummertz. Afirmou que “o turismo interno é importante, mas temos que nos pautar e nos integrar nas cadeias produção internacional, como aconteceu no agrobusiness”. Defendeu a abertura do capital das aéreas e as isenções

¹⁹ O relato da infância foi feito por Vinicius Lummertz em 23 de maio de 2022, na coluna que possui no jornal SC em pauta “A casa do meu pai e as peças do destino”. Disponível em: <https://scempauta.com.br/2022/05/23/a-casa-de-meu-pai-e-as-pecas-do-destino-coluna-do-vinicius-lummertz/>

²⁰ Sítio virtual da Carbonífera Metropolitana S/A, histórico da empresa e o início da sociedade de Santos Guglielmi, disponível em: <https://www.carboniferametropolitana.com.br/empresa/historico>



de impostos para grandes investimentos sob a ideia de reindustrialização chancelado pelo discurso da geração de renda, tutelou linhas de crédito para a promoção do Brasil no exterior ²¹, não deixa de ser simpático a fragilização das normas ambientais para favorecimento de licenciamentos, sob concepções ideológicas do turismo sustentável. Reproduz os valores funcionalistas do berço esplendido em que repousou.

Marcelo Henrique Teixeira Dias, conhecido como Marcelo Álvaro Antônio, codinome que utiliza como herança paterna. Após alianças e apoio à candidatura de Bolsonaro em Minas Gerais (MG), o então deputado foi convidado a galgar o alto escalão da presidência sendo o primeiro ministro do turismo desse governo, ficou no cargo de 01/01/2019, até 09/12/2020, quando foi demitido ²². Filiado ao PL, o berço político é o estado de MG, onde iniciou a sua carreira no ano de 2012, como vereador de Belo Horizonte, capital do estado, pelo Partido Republicano Progressista (PRP). Em 2014, foi eleito deputado federal, na sequência candidatou-se a prefeitura de Belo Horizonte, não obtendo êxito candidatou-se a deputado federal sendo o mais votado do estado, atualmente está no terceiro mandato na câmara dos deputados.

Marcelo foi acusado pelo Ministério Público/MG por falsidade ideológica, apropriação indébita eleitoral e associação criminosa, do qual também foi indiciado pela polícia federal e teve assessores presos, espera apuração do STF. Agrega-se as acusações de morte da parlamentar que o denunciou ²³. Em outubro de 2019, novos

²¹ Ver em SC em pauta, em 27 de dezembro de 2022. Disponível em:

<https://scempauta.com.br/2022/12/27/turismo-para-um-feliz-ano-novo-coluna-do-vinicius-lummertz/>

²² CORREA, Marcos. BBC News, Quem é Marcelo Álvaro Antonio, ministro do Turismo demitido por Bolsonaro. Em 10 de dezembro de 2020. Disponível em < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55253282>>

²³ Folha de São Paulo. Política. Governo Bolsonaro: “Deputada relata ameaças de morte por ministro após denunciar o laranjal do PSL” em 13 de abril de 2019, disponível em < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/deputada-relata-ameacas-de-morte-por-ministro-apos-denunciar-laranjal-do-psl.shtml>>. Ver SASSINE, Vinicius. Deputada acusa ministro de ameaça de morte. O globo, n 31296, 14 de abril de 2019. País, p. 09. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/559034/noticia.html?sequence=1&isAllowed=y>

inquéritos instaurados contra o parlamentar foram suspensos ²⁴. Sem ter atuado em prol do turismo, favoreceu pessoas próximas com indicações para serviços públicos, tais nomeações foram recebidas com críticas e manifestações de repúdio de comitês e associações ligadas aos órgãos.

É filho de Álvaro Antônio Teixeira Dias (1938-2003), do ARENA e MDB/MG, que é filho da Maria da Conceição Pimentel Dias com o empresário e fazendeiro Joaquim Teixeira Dias (homônimo de seu avô). O bisavô de Marcelo, Joaquim Teixeira Dias (1867- Portugal) considerado o patriarca da família casou-se em 1886, com Maria da Conceição Alves, cristãos católicos, imigraram para o Brasil com fins de prosperar, chegaram à Fazenda do Barreiro em Belo Horizonte onde foi criada uma colônia agrícola em área privilegiada por cursos de águas. Com incentivo do governo os Teixeira Dias tornaram-se produtores rurais e precursores da expansão de Barreiro que de fazenda tornou-se cidade. O sobrenome está estampado em ruas, avenidas e bairros.

Álvaro, pai do Marcelo, começou a trabalhar com 20 anos na ferroviária federal, formou-se em engenharia mecânica e civil na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e iniciou sua carreira política em 1970, elegendo-se vereador em Belo Horizonte, cargo em que teve vários mandatos pelo ARENA, foi presidente da câmara. Logo, com apoio do Tancredo Neves elegeu-se deputado estadual em MG. Foi secretário de transportes no governo do Tancredo Neves e chegou a ser vice-prefeito

²⁴ Ver Consultor Jurídico, 18 de outubro de 2019. Laranja mineira Desembargador suspende novo inquérito de caixa 2 contra ministro do Turismo. Disponível em < <https://www.conjur.com.br/2019-out-18/desembargador-suspende-inquerito-caixa-ministro/> > Bolsonaro. Em 10 de dezembro de 2020. Disponível em < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55253282> >. Folha de São Paulo. Política. Governo Bolsonaro: “Deputada relata ameaças de morte por ministro após denunciar o laranjal do PSL” em 13 de abril de 2019, disponível em < <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/deputada-relata-ameacas-de-morte-por-ministro-apos-denunciar-laranjal-do-psl.shtml> >. Ver também SASSINE, Vinicius. Deputada acusa ministro de ameaça de morte. O globo, n 31296, 14 de abril de 2019. País, p. 09. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/559034/noticia.html?sequence=1&isAllowed=y>

em Belo Horizonte, ainda, elegeu-se como deputado federal. Com mentalidade conservadora e liberal apoiava a pena de morte, era contrário à limitação do direito de propriedade privada, à jornada semanal de 40 horas e à estatização do sistema financeiro. Esteve ausente de várias votações do capítulo dos direitos e garantias individuais. Casou-se com Vilma Penido Dias, com quem teve quatro filhos, entre eles, o Marcelo ²⁵.

Sem curso superior completo, evangélico, da Igreja Cristã Maranata, Marcelo herda o capital simbólico familiar construído em Barreiro, assim como herda o capital político do pai. Casado com Janaina Cardoso, teve três filhos: Amanda, Ana Clara e Paulo Henrique. Mantém Barreiro como principal base eleitoral, com mais de 300 mil habitantes. Tal como nos casos anteriores a herança familiar e o poder econômico favoreceram a entrada no Estado com reprodução de normas e valores autoritários e o conservadorismo que cria a aversão aos direitos sociais e não consegue se apartar do patrimonialismo e do clientelismo.

Gilson Machado Guimarães Neto, saiu da presidência da Embratur para assumir a chefia da pasta entre dezembro de 2020 a março de 2022, quando concorreu a senador em Pernambuco, retornando posteriormente a Embratur. Natural de Recife, capital do estado de Pernambuco (PE), nasceu em 12/05/1968. É filho de Maria Helena Machado Guimarães e Carlos Eduardo Machado Guimarães, tendo como avós materno Uraquitam Bezerra Leite e Maria de Lurdes Renda Bezerra Leite e avós paterno Gilson Machado Guimarães e Cordélia Lopes Machado Guimarães. É formado em medicina veterinária, empresário do agronegócio e no ramo do turismo ²⁶,

²⁵ Ver FGV CPDOC. Disponível em <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/dias-alvaro-antonio-teixeira>

²⁶ Dono da Pousada de luxo Villas Taturé, em São Miguel dos Milagres (AL), as diárias vão de R\$ 2, mil a R\$3,5. A pousada já foi multada pelo IBAMA, foi noticiado a ausência da licença do corpo de bombeiros. Para mais informações ver: <<https://villastature.com/>> também ver: <<https://revistapoder.uol.com.br/2021/04/08/sanfona/>> Acesso em 07 de abril de 2024. <<https://www.metropoles.com/colunas/paulo-cappelli/ex-ministro-do-turismo-tem-pousada-de-luxo-sem-licenca-dos-bombeiros>> Acesso em 25/10/2024.



proprietário da Rádio Maragogi FM, na cidade de Maragogi. foi candidato à prefeitura do Recife ²⁷. É casado com a cardiologista Sarita Lúcia Pessoa de Melo Lôbo Machado Guimarães com quem tem um filho, o político e empresário Gilsinho. Tornou-se evangélico.

A simpatia do então presidente com Gilson Neto perpassa o apoio a ditadura militar, Gilson Neto é sobrinho do ex-deputado federal Gilson Machado Guimarães Filho, apoiador do golpe em 1964. A família Machado Guimarães de origem portuguesa, tem longa descendência pernambucana desde os séculos XVIII e XIX, tem entre os membros profissionais liberais²⁸, grandes proprietários de terras, comerciantes, militares e políticos agrega-se a genealogia um comendador, um deputado provincial e um comandante da fortaleza de Santa Cruz, em Itamaracá-PE ²⁹. Compondo uma privilegiada família da Classe Dominante Tradicional (CDT) ³⁰.

Herda do pai o sobrenome Machado Guimarães, renomado engenheiro civil dono da construtora Machado Guimarães. O avô paterno foi um médico com grande influência no estado de Pernambuco. Serviu ao exército brasileiro na II Guerra Mundial e foi nomeado cirurgião do U.S. Army, condecorado pelo governo dos Estados Unidos da América. No ano de 2013, a estrada PE-81 recebeu o nome de rodovia estadual Médico Gilson Machado Guimarães³¹, vinculando o nome da família

²⁷ Informação extraída do Diário de Pernambuco, disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2023/12/pl-lanca-pre-candidatura-de-gilson-machado-na-proxima-quarta.html>

²⁸ Jose Luiz Innocência Poggi, da genealogia dos Machados Guimarães, era farmacêutico, sócio proprietário da firma Ribeiro & Poggi, sócio contribuinte da Sociedade Pharmaceutica Brasileira (1851). Para mais informações Ver: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1919/1919-DocsInstitutoDePernambuco.pdf> Acesso em 09 de março de 2024.

²⁹ As genealogias foram analisadas por meio dos sites FamilySearch e no GENI. Ver:

<<https://www.familysearch.org/tree/pedigree/descendancy/LBMO-GY8>>,

<<https://www.geni.com/people/Jos%C3%A9-Luiz-Innocencio-Poggi/6000000059779156437?through=6000000069331557225>>. Acesso em 09 de março de 2024.

³⁰ A lógica política da transmissão do poder e da dominação se encontra com os herdeiros de famílias que remontam ao período da Primeira República e em alguns segmentos (herdeiros) remontam ao período imperial ou até mesmo colonial. (MONTEIRO, 2016, p.105).

³¹ Ver matéria sobre autorização de nome em rodovia:<

<http://www.semobi.pe.gov.br/index.php/blog/11-blog/194-5779167-governador-eduardo-campos->

a geografia do estado, fabricando um mote de vantagens na ampliação do poder simbólico, a longo prazo favorece a organização de verdadeiras dinastias de poder (BOURDIEU, 2006; OLIVEIRA, 2020).

O tio paterno, Gilson Filho, no ano de 1978, fez parte dos integrantes políticos favoráveis a manutenção do regime militar ³². Era um latifundiário, fundador da Rádio Gravatá FM, também, proprietário de usina canavieira, presidiu a Cooperativa dos Usineiros do Açúcar e do Alcool de Pernambuco, escreveu livros sobre o setor e seguiu para a política com a cadeira de deputado federal. Com uma atuação conservadora, apoiou leis que restringiam os direitos trabalhistas, ao mesmo tempo em que facilitava a exploração e precarização dos trabalhadores, votou a favor da pena de morte no Brasil e se destacou por ser um dos parlamentares a votar contra o impeachment do presidente Fernando Collor de Melo ³³. Adesão desses grupos ao respeito à dignidade e aos direitos humanos é deficiente.

O irmão, João Machado Guimarães, cantor, empresário e pecuarista, conhecido nas altas rodas pernambucanas por ser o proprietário do empreendimento Haras da Serra ³⁴, fazenda especializada na criação de cavalos da raça, também, é proprietário da Rádio Gravatá FM, no estado de PE, negócio iniciado pelo tio, destaca-se pelo apoio dedicado ao clã Bolsonaro. Assumiu a Secretaria de Turismo em Gravatá, onde localiza-se o seu haras. Filiado ao PL, candidatou-se à deputado federal – cadeira que

[decretou-a-pe-81-agora-e-rodovia-medico-gilson-machado-guimaraes](#)> Acesso em 07 de março de 2024.

³² Para mais informações: <https://racismoambiental.net.br/2021/02/17/tio-de-ministro-do-turismo-assinou-manifesto-de-empresarios-contra-a-abertura-em-1978/> Acesso em 09 de março de 2024.

³³ Sobre Gilson Machado Guimarães, ver: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2018/04/morre-o-empresario-e-ex-deputado-federal-gilson-machado-filho.html> acesso em 09 de março de 2024.

³⁴ Para mais informações ver o site da empresa, disponível em: <https://www.harasdaserri.com.br/>

também interessou ao filho do Gilson Neto ³⁵, com proposta de apoio irrestrito ao agronegócio e a iniciativa privada ³⁶.

O filho do Gilson Neto, homônimo do destacado avô, nasceu em 1998, foi registrado como Gilson Machado Guimarães ³⁷, um modo inteligente de cultivar a prática da distinção (ELIAS, 2001; BOURDIEU, 2003), recebeu apoio do clã Bolsonaro para a candidatura de deputado federal. Recentemente, em pleito que o pai se candidatou a prefeito, foi eleito vereador pela chapa do PL-Recife vinculando a sua imagem à extrema direita, ao agronegócio e ao Estado mínimo ³⁸. Alardeiam o Estado mínimo, mas investem para se manter internos, “visto a centralidade do Estado e do fundo público para o impulso do poder econômico e político” das famílias da classe dominante. (CAMPOS, 2018, p. 23)

A cidade de Gravatá – PE é um dos redutos políticos dos Machado Guimarães, no ano de 2021, o primo Ricardo Machado Guimarães foi nomeado Secretário de Turismo. O cenário é apontado por pesquisas que afirmam a tendência das pequenas e médias cidades apoiarem historicamente os segmentos políticos mais conservadores e reacionários (ADILSON FILHO, 2021; OLIVEIRA, 2018). O conservadorismo é demagógico, isso porque em seu caráter antidemocrático e antirrepublicano descaracteriza a própria atividade política incentivando a criminalização do diálogo e das ideias divergentes.

³⁵ Informação disponível na CBN Recife, Blog do Elielson. Ver em:

<https://www.cbnrecife.com/blogdoelielson/artigo/filho-de-gilson-machado-podera-ser-candidato-a-federal>

³⁶ Disponível em redes sociais do candidato: Ver em: <https://www.instagram.com/p/Ch8U3NrADcT/> acesso em 07 de março de 2024.

³⁷ Informação do registro de nascimento disponibilizado pelo site FamilySearch. Ver em:

<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QS7-L9XJ-7SM4?view=index&personArk=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AQLH9-RVY9&action=view> acesso em 16 de março de 2024.

³⁸ Disponível em redes sociais do candidato: Ver em: <https://www.instagram.com/p/Ch8U3NrADcT/> acesso em 07 de março de 2024.

Carlos Alberto Gomes de Brito foi o último ministro do governo Bolsonaro, indicado por Gilson Neto, de quem é um fiel seguidor. Filiado ao PL, ingressou na Embratur em junho de 2019, para exercer a função de diretor de gestão interna. Logo, foi ao cargo de diretor de gestão corporativa, período em que coordenou a reorganização administrativa da entidade, atuou ainda, como diretor-presidente, acompanhando o conterrâneo Gilson Neto.

Graduou-se em Administração de Empresas pela Faculdade Integrada de Pernambuco (FACIPE) e é especialista em Marketing e Publicidade pela Faculdade Maurício de Nassau de Pernambuco, com experiência profissional em áreas administrativas. Cristão católico é casado com a cirurgiã dentista Joanna Paula Freire. Não apresenta capitais familiares, o capital cultural não tem qualificação expressiva. A aproximação com o Gilson Neto lhe garantiu o capital social para entrada no MTur. Atualmente, segue Gilson Neto nos pleitos eleitorais, faz parte do Movimento dos Conservadores em Caruru-PE e da associação Meu Partido é o Brasil.

Nos ministros investigados as estruturas genealógicas e prosopográficas são similares com centralidade na hereditariedade, reprodução dos capitais sociais familiares, trajetórias dentro da elite estatal e relações político/familiares nucleares para as carreiras. Vindos de ‘famílias políticas’ (MONTEIRO 2017) algumas remontam ao império. Excetua-se o último ministro que recém-ingressou no campo político, sem as trajetórias, cargos e itinerários tradicionais, sem “sobrenome” foi “outsider” (SANTOS, 1997), com a fidelidade e o clientelismo dedicado a um membro da CDT conseguiu no “apagar das luzes” a chefia da pasta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho buscou tecer uma análise acerca do poder advindo das lógicas do familismo no Ministério do Turismo, instituição que diferente de outros



ministérios que se pautavam em questões sociais, se manteve após o golpe institucional, mesmo tendo como parâmetro para a sua existência à questão inclusão social e da promoção do desenvolvimento socioeconômico. Pesquisas que apontam a forte presença de famílias nas principais instituições brasileiras explicam como essa realidade favorece a apropriação das riquezas e a manutenção das desigualdades sociais (GOULART, 2017; LAIBIDA, 2019; MONTEIRO, 2017; OLIVEIRA, 2001; 2007, 2012, 2017, 2018). E há um silêncio total no que tange esses padrões de recrutamento familiar no fenômeno do turismo.

Parte de uma pesquisa mais ampla, apoiada pelo NEP, nosso desafio inicial foi investigar dados biográficos e trajetórias dos Ministros do Turismo no Brasil, no período pós golpe até a ascensão da extrema direita com a subida de Bolsonaro a presidência. Investidos dos recursos genealógicos e prosopográficos problematizamos os imaginários e valores de classe que representa cada chefe a fim de compreender até que ponto respondem pela visão que lançam ao universo social e objetiva-se em escolhas e decisões

Observamos que os ministros analisados compactuam com Governos para poucos, ou seja, governos de minorias organizadas ou de “elites” (MOSCA, 1996), de uma mesma “classe eleita” (PARETO, 1916), o que não é novidade, os governos foram ou serão de privilégio para poucos, a maioria de espectro político de direita, com intervalos históricos pontuais. O perfil dominante é o do clã familiar conservador e reativo, são filhos do poder econômico, das forças produtivas e das grandes propriedades de terra. Essas gestões foram ideologicamente subordinada aos interesses internacionalistas, reflexo de uma compreensão neoliberal de cunho economicista que liga o turismo a processos mais amplos de desnacionalização da economia, tecida de cima para baixo e de fora para dentro referendado pela dominação das oligarquias familiares efetivada no movimento da história (OLIVEIRA, 2001).

Esclarecendo que não há nesse sentido uma peculiaridade no turismo, o seu destino final é o mesmo dos outros espaços de poder tomado por famílias e genealogias submetidos a um modo colonialista de ser. Os chefes examinados resultam de um governo golpista, engendrados pelo fisiologismo político de viés neoliberal, pouco refletem sobre o setor, muito menos em termos de inclusão social com interesse nas idiossincrasias do povo brasileiro. São indivíduos que tem em seu histórico a herança da transição do regime militar para os governos civis, muitos herdeiros das antigas oligarquias que passaram a controlar os partidos políticos, hoje se camuflam no discurso democrático liberal, com foco à investidores e turistas internacionais, formatando a atividade aos interesses da classe dominante.

À exemplo da reforma organizada por Temer, o grupo analisado é uma fatia de toda a fração que investe em formas mais inseguras e precarizadas de vida, violenta os mais pobres com relações cada vez mais informais e com a desvalorização do emprego como lugar de atribuição e construção de identidades sociais, substituído pela insegurança. Insegurança prática e existencial. Não foi à toa que um dos principais motivos da vitória do Bolsonaro foi a promessa da segurança. Todavia, um cenário de golpe institucional que desemboca no apoio a alguém que em sua trajetória pública elogia a tortura; incentiva as ideias de superioridade racial; despreza os vulneráveis, insulta e desumaniza os adversários políticos; reproduz o “silêncio dos vencedores” (OLIVEIRA, 2001), herdeiros da casa-grande que, para além dos chefes do turismo, revelam o lado mais “incivilizado” do desprezo democrático dos que ocupam as posições de privilégio.

REFERÊNCIAS

- BENI, Mário Carlos. Política e desenvolvimento do turismo. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo: como aprender, como ensinar**, 5. ed. São Paulo: SENAC, 2012.p.177-202.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.



- BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: Crítica Social do Julgamento**. São Paulo: Zouk, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 6ª ed, 2006.
- BULCÃO, Clóvis. **Os Guinle: a história de uma dinastia**, Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2015.
- CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. **Estudos sobre família, poder e riqueza no Brasil: uma agenda de pesquisa necessária e urgente**. Prefácio. In: Oliveira, Ricardo Costa (Org.), 2018.
- CARNEIRO, Lais Martins. **Contradições Conceituais do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo e suas Implicações na Execução - Estudo De Caso: Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado Profissional em Turismo da Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- CARVALHO, Robson Vasconcelos. **Família e política no RN: Alves, Maia e o suporte do Senado** Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-PPGTUR-UFRN. Natal, 2018.
- CHAUÍ, Marilena. **A ideologia da competência**. 1ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Autêntica, 2014.
- COSTA, Priscilla Cidral da. **Família ainda importa: Gleisi Helena Hoffmann e Maria Aparecida Borghetti –Uma perspectiva sociológica das relações de poder político e familiar no Paraná**. Curitiba. Mestrado (Dissertação em Sociologia). Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Sociologia. 2013.
- CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2002
- DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson José Sena da (Orgs). **Turismo Religioso: ensaios e reflexões**. Campinas, SP: Alínea, 2003.
- EAGLETON, Terry. **Ideologia: uma introdução**. São Paulo: Boitempo, 1997
- FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder**. Globo. 2001.
- FONSECA, Maria Aparecida Pontes. **Espaço, Políticas de Turismo e Competitividade**. Natal: EDUFRN, 2005.
- GOULART, Mônica Helena Harich Silva. **Assembleia Legislativa do Paraná: A força das linhagens políticas e das relações de parentesco**. Revista NEP, Curitiba, PR, v.3, n.3, 2017, p. 175-194.
- HORTA, Cid Rebelo. **Famílias governamentais de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1956.
- LAIBIDA, Luiz Demétrio Janz. **Raposas e Outsiders no Futebol Paranaense: um estudo sobre relações de poder e genealogia**. Curitiba: Instituto Memória, 2019.
- LIMA, Renata Mayara Moreira. **Turismo, Políticas Públicas e Desenvolvimento: uma avaliação do programa de regionalização do turismo nas cinco regiões turísticas do Rio Grande do Norte (2004-2014)**. (Tese de doutorado) Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal, 2017.
- LATOUR, Bruno. **Jamais Fomos Modernos**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.



MAYER, Arno J. **A força da tradição: A persistência do Antigo Regime**. Ed. São Paulo, Ed. Companhia da Letras, 1981.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MONTEIRO, José Marciano. **Partidos políticos e o duplo sentido da herança política**. In: MONTEIRO, José Marciano. *A política como negócio de família: para uma sociologia política das elites e do poder político*. São Paulo. LiberArs, 2017.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **O Silêncio dos Vencedores**: genealogia, classe dominante e Estado no Paraná. Moinho do Verbo Editora. 2001.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Famílias, poder e riqueza: redes políticas no Paraná em 2007. In: **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, nº18, Jun./Dez. 2007. p.150-169.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. **Na Teia do Nepotismo**. Sociologia Política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil. Insight. 2012.

OLIVEIRA, Ricardo Costa. **Como definir família?** In: OLIVEIRA, Ricardo Costa. (ORG.). *Família importa e explica: instituições políticas e parentesco no Brasil*. São Paulo: LiberArs, 2018. p.27-48.

OLIVEIRA, Ricardo Costa; MONTEIRO, José Marciano; GOULART, Mônica Helena Harrich Silva; VANALI, Ana Crhistina. Prosopografia familiar da operação "lava-jato" e do Ministério Temer. In: **Revista NEP-UFPR- Núcleo de Estudos Paranaenses**, Curitiba, v.3, n.3, p. 1-28, agosto 2017.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **A Política do Parentesco**: Poder e Religião no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires, 2005.

SANTOS, Sílvio Romero dos. **Genealogia das Grandes Famílias Brasileiras**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1997.

SANTOS, Paulo Alberto Paixão dos Santos. **Parentesco e poder na política alagoana o caso da família Beltrão**. Monografia apresentada a Universidade Federal de Alagoas no Instituto de Ciências Sociais. Alagoas, 2022.

SARDINHA, Edson. **Congresso, um negócio de família**. Congresso em Foco, ano 6, n. 26, 2017, pp. 36-46.

SHILS, Edward. "Political Development in the New States." **Comparative Studies in Society and History**, vol. 2, no. 3, 1960, pp. 265-92. *JSTOR*, <http://www.jstor.org/stable/177948>. Accessed 19 Oct. 2024.

SILVA, Sylvana Kelly Marques. **Os discursos fotográficos de Canindé Soares**: Entre o Turismo e a Devoção (2004-2017). Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal, 2019.

SILVEIRA, Márcio Rogério; QUINTILHANO, Diogo. Os efeitos das concessões aeroportuárias no Brasil entre os anos de 2012 a 2018. **Revista Geosul**, Florianópolis, v. 34, n.34, n.70, p.87-



112, jan./abr.,2019. <http://dx.doi.org/10.5007/2177-5230.2019v34n70p87>. Disponível em <
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2019v34n70p87/38513>>.

Souza, Jessé de. **A elite do atraso**: da escravidão à Lava-Jato. Leya, Rio de Janeiro: 2017.

WARREN, Jonathan Frederick. **Cultures of Development**: Vietnam, Brazil and the unsung vanguard of prosperity. New York: Routledge. 2017.

WILLEMS, Emílio. **The Structure of the Brazilian Family**. Social Forces, 31: 339-345.

Recebido: 20 de fevereiro de 2025

Aceito: 19 de maio de 2025

Publicado: 09 de agosto de 2025

